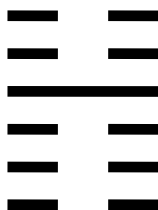


HEXAGRAMA 16: PREVENINDO EXCESSOS



JULGAMENTO

“PREVENINDO EXCESSOS é conveniente estabelecer feudos e mover exércitos.”

A mensagem básica deste hexagrama é a de que se deve agir, porém controladamente. A matéria da consulta exige um movimento, o qual deve ter o objetivo de fazer prevalecer a ordem, a harmonia, de modo a não dar lugar aos excessos próprios do entusiasmo, do ímpeto, do impulso inicial.

Quem executa o movimento é o sujeito da consulta, auxiliado por pessoas ou elementos a quem delegue responsabilidades e que multipliquem a sua capacidade de ação, em força e abrangência. O movimento deve ser executado com determinação e, em princípio, se dá sobre uma base sólida pré-existente.

Este hexagrama pode refletir o entusiasmo e talvez o excesso de confiança do sujeito da consulta com relação a um projeto. O sujeito da consulta pode fazer o que quer fazer, porém deve fazê-lo com comedimento, e não de qualquer jeito.

Existem obstáculos que, mesmo não aparentes, subjazem a toda a situação: há sempre o risco virtual de uma obstrução qualquer vir a prejudicar os planos. Porém contra esse risco a pessoa pode se precaver se seguir os conselhos dados pelo hexagrama, que são:

Em primeiro lugar, procurar apoio: ajudantes, amigos, cônjuges, profissionais contratados, familiares, parentes, colegas de trabalhos, instituições ou outras entidades. Qualquer que seja o empreendimento pretendido, não deve ser desenvolvido pela pessoa sozinha, mas requer, para o seu bom andamento, a reunião de esforços. Se o sujeito conseguir manter a si mesmo dentro dos limites da ordem, do sensato, do razoável, provavelmente terá a adesão e a concordância dos seus colaboradores.

Em segundo lugar, agir, fazer, meter mãos à obra. O movimento que fica só no pensamento não levará a realização alguma. No agir aparecerá já o primeiro obstáculo, que é romper a inércia inicial.

Se a pessoa obteve linhas mutantes, estas poderão indicar alguns elementos que podem ajudar, atrapalhar ou mesmo impedir a realização plena do que se pretende, bem como definir melhor a situação do sujeito da consulta e das pessoas envolvidas na questão.

Resumindo, trata-se aqui de fazer coisas, porém dentro de uma ordem, de um programa, enfim, de algo que limite as ações, a fim de que elas não ultrapassem as possibilidades do momento mas, ao contrário, as explorem ao máximo. A forma indicada de lidar com o que se tem pela frente é distribuindo as responsabilidades e tarefas, e só então agindo, usando os ajudantes e os ajudantes dos ajudantes, porque, provavelmente, há muito que fazer.

IMAGEM

“O trovão aparece e chocalha a terra, prevenindo excessos. Assim os reis da antiguidade faziam música para elevar sua virtude e a ofereciam solenemente à Divindade Suprema. Nisso se igualavam a seus pais e avôs.”

A Imagem recomenda a oração e a elevação moral e espiritual através da música como meios para a prevenção e o controle de excessos, ressaltando ser esse um comportamento muito antigo e nobre, já adotado pelas pessoas desde o início da civilização.

1ª LINHA (6)

“Prevenir excessos gorjeando é prejudicial.”

A pessoa, nesta 1ª linha, devido à sua posição destituída de poder e de autonomia na matéria da consulta, pode até ter a intenção de prevenir excessos, porém o faz cometendo excessos, com grande alarde e, assim, talvez sem se dar conta disso, desvia-se de suas prudentes intenções, o que não dará bom resultado.

Com relação ao assunto da consulta, poderá acabar num esgotamento da vontade e do interesse, e/ou numa perda de controle.

Provavelmente a pessoa age assim porque se relaciona e se identifica com elementos mais fortes e capazes, ou que estão em melhor posição que a sua, ao invés de se limitar ao convívio e às possibilidades reais do seu meio, onde, aliás, está bem inserida.

A tendência para esse comportamento é de, após a apreensão e o susto provocados pelos excessos, finalmente encontrar o caminho da harmonia, dentro das normas apropriadas para o caso.

2ª LINHA (6)

“A crosta de uma rocha; [antes do] dia acabar, sua insistência é benéfica.”

A 2ª linha mostra a pessoa, frente à situação enfocada pela consulta, prevenindo possíveis excessos e agindo com muita firmeza e rapidez nas decisões.

Desse modo, pode avançar que terá boa sorte.

O Yi Jing explica que a pessoa age assim porque tem consciência dos limites da sua situação e possui, na matéria da consulta, uma posição extremamente sólida, equilibrada e isenta de influências, embora com bons relacionamentos de apoio.

A tendência, se a pessoa continuar com essas atitudes, é de avançar ainda mais, e obter resultados.

3ª LINHA (6)

“Prevenir excessos arregalando os olhos envergonha; [só que] demorar também traz vergonha.”

A 3ª linha mostra a pessoa comportando-se de modo dependente e indeciso frente à situação enfocada pela consulta: seja por ficar esperando para ver como os outros vão agir, seja por indecisão própria mesmo, ela ou age por influência dos outros, ou não age.

A pessoa não quer assumir nada, e assim não consegue nada.

A razão para essa atitude vergonhosa, segundo o Yi Jing, é uma inadequação entre a pessoa e a posição que ocupa, na matéria da consulta. No entanto, essa inadequação é apenas parcial, por isso pode ser superada. Não de maneira frontal, de impacto, mas sutilmente, contornando os obstáculos e procurando apoiar-se mais em si e nos seus. A pessoa não deve querer superar sua condição através de adulação e imitação dos que estão em posição superior à sua, e deve ser cautelosa, porque a tendência, para alguém com esse comportamento, é de vir a ser atacado, derrubado ou ferido - e talvez por alguém inferior a si - se não tomar muito cuidado.

4ª LINHA (9)

“Excesso apropriado pode se manifestar com grandeza. Não duvide, isole-se das críticas [ainda que sejam] dos amigos.”

Conforme indicado por esta linha, a pessoa provavelmente toma uma atitude que causa impacto e estranheza no seu meio. Segundo o Yi Jing, ela pode tomar essa atitude grande, que mexe com muita coisa ou com muita gente, porque há, no momento, muitas possibilidades latentes que podem vir a acontecer e que se originam, direta ou indiretamente, dela mesma, do seu entusiasmo com relação à matéria da consulta e do seu poder de atração sobre os demais envolvidos, inclusive sobre aqueles que estão numa posição basicamente superior à sua. Portanto, ela pode agir com energia inusitada para controlar a situação, além mesmo do que seria o seu normal, e ir até o fundo, fazendo o que deve ser feito, sem permitir que os acontecimentos desandem em excessos.

Isso é o que está certo: a pessoa deve fazer o que intenta, sem hesitação e dúvidas, porém com cautela, e fechada como uma mala, sem revelar seus planos nem comentar ou justificar suas ações.

Ainda assim, será alvo de comentários desmerecedores e receberá críticas. Não deve esperar elogios.

Se esta foi a única linha mutante obtida, a tendência é de, então, a situação, que estava ou está fervilhante, se normalizar

e cristalizar. A pessoa deverá manter-se discreta, reservada, e cautelosa.

5ª LINHA (6)

“Insistentemente invejoso, persiste em não sumir.”

A pessoa da 5ª linha é acometida por um mal, constantemente, mas não vem a morrer desse mal.

Não sucumbe porque possui uma energia interior e uma vocação para o equilíbrio, para o domínio de si mesma e superação dos obstáculos que as dificuldades ainda não conseguiram destruir.

Em função disso, a tendência para essa pessoa é de continuar lutando, tentando conseguir aquilo que almeja e que lhe faz falta, e de fato conseguindo algum avanço.

O texto oracular fala especificamente em inveja, mas o mal que acomete a pessoa também pode ser doença, dor, preocupação, ódio ou uma necessidade urgente e constantemente repetida que abala a pessoa mas não a destrói, não a mata.

6ª LINHA (6)

“Previne excessos ignorantes aperfeiçoando-se e dando o exemplo, nenhum erro.”

A 6ª linha mostra uma pessoa não prevenindo o que deveria ser refreado nela mesma, e prevenindo, de forma agressiva e irrefletida, o que julga excessivo nos outros. Segundo o Yi Jing, essa é uma atitude ignorante, o oposto de uma atitude sábia, mas que tem conserto.

Para corrigi-la, basta o sujeito da linha se conscientizar do seu engano ou erro, querer melhorar, e mudar. Isso é o que deve ser feito e o que, provavelmente, ele fará, pois não poderá sustentar ou suportar os excessos por muito tempo. Na verdade, tais excessos só seriam admissíveis em ocasiões extremas de defesa ou de autodisciplina, e não por muito tempo.

Essa linha aconselha a adoção de uma atitude enérgica, lúcida e controlada, porque, se a pessoa continuar cometendo ou

permitindo excessos, ou tentando preveni-los de maneira equivocada, não durará muito tempo na situação em que se encontra.